

novembro/2020

TEMA: GAT

 pensando as diferenças

Agenda

da Diversidade

Dez anos do GAT - Grupo de Acompanhamento Técnico

Os crimes sexuais frequentam os noticiários, mobilizando a opinião pública e despertando revolta, raiva, incompreensão e repulsa aos seus autores. O mesmo ocorre com a pedofilia, embora esta não seja tipificada como crime no ordenamento jurídico-penal brasileiro. Segundo Delgalarrondo (2019) são diversos os atos impulsivos e compulsivos de natureza sexual, onde se enquadra a pedofilia (desejo sexual por crianças e/ou pré-púberes), considerada uma das mais perturbadoras parafilias do ponto de vista social. Deve ser esclarecido que o pedófilo não é um criminoso sexual, até exteriorizar o ato, conforme os artigos 240 a 241-E do Estatuto da Criança e do Adolescente e 217-A, 218 e 218-A do Código Penal. Embora o material sobre esse assunto seja escasso, são encontrados artigos científicos citando pedófilos que buscam tratamento para evitar cometer algum ato criminoso no futuro. A falta de ações de prevenção e educação para o enfrentamento desse problema inspirou a criação do GAT - Grupo de Acompanhamento Técnico, em 2009, durante a participação de servidores da SAP em um evento sobre ofensores sexuais em Belo Horizonte

- MG. Assim, o grupo compartilhou as informações com os demais servidores e iniciou as atividades nas Unidades Prisionais, com visitas técnicas às unidades que acolhem esse público específico, reuniões de supervisão e acompanhamento, e reuniões técnicas com suporte do PAVAS - Programa de Atenção à Violência Sexual, vinculado ao Centro de Saúde Escola Geraldo Horácio de Paula Souza, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Em 2012, com o fortalecimento do grupo, elaborou-se um planejamento para a instituição das ações do GAT, com encontros formais e sistemáticos. No ano seguinte a Resolução SAP - 64, de 9/5/2013 definiu as orientações técnicas no âmbito do sistema penitenciário paulista visando a atenção integral às pessoas que, em razão da prática de crime contra a dignidade sexual, estejam em privação ou restrição de liberdade, medida de segurança, ou estejam egressas do sistema penitenciário, sob acompanhamento das CAEF - Centrais de Atendimento ao Egresso e à Família.

para arquivar, centralize e lura.



Ações de Reintegração Social e a prevenção de crimes

As ações desenvolvidas pelo GAT em dez anos, evidenciam que o acompanhamento das pessoas que praticaram crimes sexuais pode reduzir a reincidência desses crimes, contudo, para que tais ações sejam executadas, alguns paradigmas precisam ser quebrados.

O impulso sexual que motiva o estuprador a praticar o crime, não se resumem à penetração, mas é o resultado de diversas características psicológicas que determinam a personalidade, o padrão de pensamento, de sentimentos e de ações de cada indivíduo.

O GAT desenvolve projeto de acompanhamento da pessoa que praticou crime contra dignidade sexual, com o objetivo de proporcionar aos presos a reflexão e o autoconhecimento frente à

violência, visando a prevenção ou diminuição da reincidência. O conhecimento do perfil de cada participante do projeto é de extrema relevância para o direcionamento das ações que serão executadas, considerando-se a alta frequência de comorbidades psiquiátricas em pacientes com diagnóstico de parafilias.

Outro aspecto importante a ser considerado são os diferentes contextos em que ocorre a violência sexual em função da diversidade cultural; ideologias; comportamentos e crenças do indivíduo numa sociedade em que homens predominam como autores de tais crimes sob o estereótipo social de dominação do masculino sobre o feminino.



Agenda da Diversidade

Construindo uma estratégia de intervenção

Havendo preconceito em relação ao agressor sexual, isso pode colocar o vínculo profissional em risco, tornando a intervenção desfavorável, contribuindo para que o ciclo vicioso de violência sexual se perpetue pela ausência de um processo de intervenção razoável para cessar o comportamento disfuncional.

Castro (s/d) aponta o posicionamento do Código Internacional de Doenças (Cid 10), que considera a pedofilia como uma doença, mas no Brasil a inexistência de políticas públicas que ofereçam tratamento para as pessoas que cometem abusos contra crianças, são aplicadas apenas sentenças punitivas, reduzindo ainda mais as chances de uma mudança de comportamento.

Nesse sentido sugerimos um método de intervenção baseado na psicoeducação, utilizando um instrumento da Terapia Cognitivo Comportamental, o Baralho da Sexualidade, que se caracteriza como uma ferramenta multifuncional no trabalho com as questões sexuais, como forma de prevenção e promoção de uma vida sexual saudável. O instrumento pode ser utilizado para abordar temas como mitos sexuais que povoam o imaginário, bem como as crenças distorcidas acerca da sexualidade.

Visto que a reincidência desses crimes pode ocorrer com uma grande probabilidade, essa proposta de intervenção vem ao encontro do projeto desenvolvido pelo GAT no sentido de proporcionar aos presos a reflexão e o autoconhecimento frente à violência objetivando a prevenção ou diminuição da reincidência.



Cidadania Ativa

Jagten (A Caça)

é um filme sueco-dinamarquês de 2012, do gênero **drama**, dirigido por **Thomas Vinterberg**, com roteiro dele e **Tobias Lindholm** e estrelado por **Mads Mikkelsen**.

Tecendo a Rede

- **Centro de Referência às Vítimas de Violência (CNRVV)** do Instituto Sedes Sapientiae. O CNRVV oferece tratamento psicoterápico a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e seus familiares. Também atua na prevenção, com oficinas, assessoria e treinamento de profissionais e público em geral. <http://www.sedes.org.br>
- **Curso de formação do Sedes Sapientiae** capacita profissionais que apresentam interesse em atuar na área de violência familiar, incluindo a violência sexual. Rua Ministro Godói, 1484 - Perdizes - SP/SP (11) 3866-2730 - sedes@sedes.org.br
- **SMADS** No site da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social é possível buscar pela Proteção Especial e consultar os 20 serviços disponíveis no município, os SPVV (Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência). Endereço: Rua Libero Badaró, 561 - Centro - CEP: 01009-000, Telefone: (11) 3291-9728 http://www.prefeitura.sp.gov.br/ci-dade/secretarias/assistencia_social/

Saiba mais!

RIBEIRO, A. R., Programas de reinserção para abusadores sexuais, Porto- Portugal 2018
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6935/1/PG_Ana%20Ribeiro.pdf

CASTRO.C.S., Intervenções junto ao autor de abuso sexual de crianças. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2012. <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.phpstrSecao=resultado&nrS eq=20621@1>

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ª edição – Porto Alegre. Artmed, 2019

Expediente: Eliana Dalla Vecchia (Diretora Técnica de Saúde II – Centro de Políticas Específicas), Patrícia Freitas (conceito gráfico/diagramação). Colaboraram nesta edição: Ana Dantas (ATAS – Psicóloga - Centro de Políticas Específicas).

Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania: Rua Libero Badaró, 600. CEP: 01008-000. Centro – São Paulo/SP

